



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12193 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos

Crianças, Infâncias e Educação Infantil: Discutindo a Diversidade Étnico-Racial na Formação Docente

Yvone Costa de Souza - CRECHE FIOCRUZ

CRIANÇAS, INFÂNCIAS E EDUCAÇÃO INFANTIL: DISCUTINDO A DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL NA FORMAÇÃO DOCENTE

Introdução:

A origem deste trabalho remonta às minhas experiências adquiridas através da prática profissional e educacional. Ele se constitui através de questões que emergem da relação entre teoria e prática pedagógica exercida na Educação. Trata-se de uma problematização engendrada no entrelaçamento da Educação Infantil com a diversidade, tendo como foco a formação docente em relação às questões étnico-raciais e culturais na Educação Infantil.

No âmbito dessa pesquisa, um dos desafios que se coloca hoje na sociedade e que buscamos analisar, são as formas de contribuição para que a Infância, através da Educação Infantil, ocupe um lugar de direito no processo de pensar o fazer educativo, como uma das possibilidades de promover melhores condições de cidadania.

Para se entender o contexto em que se vive e se atua, precisa-se conhecer sobre os processos sócio-histórico-culturais que constroem a marca de um tempo, sendo este, um dos elos que se deve destacar no momento em que se pensa em um projeto educativo. Deve-se estar atento às seguintes questões: o que é Infância hoje? Como lidar com as necessidades e desafios que ela nos impõe como educadores/as?

Metodologia:

Foi utilizado material documental, composto por projetos, programas, relatórios de oficinas e seminários, legislação pública federal e dados levantados junto ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o Ministério da Educação e Cultura (MEC). Também foram realizadas entrevistas qualitativas com os responsáveis pelas creches e com docentes que compõem o quadro técnico-profissional destas Instituições que puderam contribuir fundamentalmente para a composição deste trabalho.

Discussão e resultados:

Na história da Infância, registram-se muitos limites e algumas conquistas e adquire especial importância o reconhecimento da criança, desde a mais tenra idade, como sujeito de direitos sociais. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) ao considerar a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, vem afirmar o direito de todos à Educação e à essencial interdependência entre todas as áreas educacionais. Esta lei é conhecida no campo educacional e pela sociedade. Embora apresente alguns avanços em relação à história recente, na prática, pelo menos nas regiões onde há concentração da população de baixa renda, esse direito social não é cumprido a contento da população.

A pluralidade da sociedade brasileira, também se manifesta na nossa histórica forma de lidar com nossos problemas sociais que acabam por construir um cenário no qual podemos encontrar desde favelas miseráveis e bairros populares, até condomínios luxuosos, evidenciando um cotidiano marcado pelos contrastes e pela desigualdade social. Na proposta desse trabalho não se ignora que se vive num mundo e, particularmente num país, onde as crianças encontram-se por toda parte: nos parques, bairros, ruas, quilombos, assentamentos; crianças que estudam, trabalham, esmolam nos sinais, brincam, roubam, choram e sorriem. Neste sentido é importante que surjam pesquisas orientadas por questões que problematizam e ofereçam suporte teórico, especialmente aos educadores e profissionais envolvidos nessa realidade, com vistas à intervenção no sistema educacional e nas políticas públicas voltadas à infância pequena.

Ainda que estudos como o de TRINDADE, 2008; SILVA, 2008; KRAMER, 1995; Faria, 2002; HASENBALG, 1998, abordem o tema relações étnico-raciais na Educação Infantil, e que no meio acadêmico, identifique-se um aumento da produção que se dedica a relacionar Educação e diversidade étnico-racial e cultural, um dos enfoques principais desta pesquisa se direciona a suprir a demanda por análises que abarquem a transformação de políticas públicas educacionais em programas, leis e projetos, observando o papel que o negro ocupa no desenvolvimento desses programas. Leis como a 10.639/2003 e a 11.645/2008 são exemplos do que citei acima e fomentam os Estudos Afro-Brasileiros.

Mesmo com o avanço de estudos e pesquisas no campo de relações étnico-raciais, é importante que cada vez mais estudos e pesquisas se debrucem sobre essas temáticas, de modo que se apropriem e apontem suportes teóricos, especialmente, aos professores/as,

educadoras/es envolvidos nesta realidade, com a proposta de intervenção e ação no sistema educacional, assim construindo práticas educacionais anticolonialistas.

Consideramos que um dos principais desafios está diretamente ligado à formação dos educadores/as infantis, no sentido de contribuir para a superação de dificuldades de conviver com as questões raciais entre as crianças e entre eles mesmos, a fim de que se construa uma prática pedagógica antirracista, conscientizando-se de que é fundamental lidar com as diferenças, partindo-se do princípio de que elas são riquezas e precisam ser respeitadas em suas singularidades. É nessa tensão que o trabalho de formação se constrói. Esse cenário nos leva a outras questões que constituem, também, o nosso objeto de estudo: Como os educadores/as infantis percebem as questões raciais e os preconceitos no seu cotidiano de trabalho? Quais são as dificuldades que encontram no que diz respeito às questões raciais e ao preconceito com as crianças? A formação recebida até então pelos educadores/as infantis contribuiu para o seu entendimento da maneira de lidar com os preconceitos e as questões raciais no seu cotidiano? Continuando a buscar respostas para o significado de racismo e preconceito, encontramos outras referências em autores que hoje vêm aprofundando essa discussão, fazendo uma leitura crítica das interpretações e dos conceitos.

Conclusão:

A construção da identidade negra é de responsabilidade política. É necessário e urgente romper com uma Educação excludente da Cultura Negra a fim de humanizar as questões raciais, sociais e culturais. Acreditamos que a discussão a respeito da diversidade sirva como instrumento estratégico para o “fazer educacional”, partindo do pressuposto de que, no coletivo, existe uma maior pluralidade cultural, com oportunidades distintas, além de diferentes visões de mundo e expectativas. Isto proporciona um ambiente com grande diversidade de signos, códigos linguísticos e culturais levando em conta também a contribuição de cada família, comunidade, profissionais e demais “atores” do processo educativo. Nesse sentido, também é importante lembrar o lugar histórico da Infância, algo que foi sendo constituído com o passar dos anos e das diferentes civilizações, sem deixarmos de lado as especificidades das Infâncias negras e da cor da pele preta.

Referências

_____. *Constituição da República Federativa do Brasil*. São Paulo: Ed. Revista dos Tribunais, 1998.

_____. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei n.9394/96*. Brasília: Ministério da educação, 1997.

_____. Ministério da educação. Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e

Diversidade. *Orientações e ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais*. Brasília, DF: SECAD, 2006.

FARIA, Ana Lucia G. de. *Educação Pré-escolar e cultura: para uma pedagogia da educação infantil*. 2.ed. Campinas: Unicamp; São Paulo: Cortez. 2002.

HASENBALG, Carlos A. *Desigualdades sociais e oportunidade educacional: a produção do fracasso*. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n.63, p. 24-29, nov. 1987.

KRAMER, Sonia. *A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce*. São Paulo: Cortez, 1992.

SILVA, Vera Lúcia N. *Estereótipos racistas e educação infantil*. VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de; AQUINO, Ligia Maria Motta Lima Leão de; DIAS, Adelaide Alves. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2008.

TRINDADE, Azoilda L. da. *O racismo no cotidiano escolar*. In: BARROS, José Flávio de; OLIVEIRA, Luiz F. de. (Org.). *Todas as cores na educação: contribuições para uma reeducação das relações étnico-raciais no ensino básico*. Rio de Janeiro: Quartet: FAPERJ, 2008. p. 37-58.